

A ESCOLA MULTISSERIADA EM IMAGENS: CONSTRUINDO A MEMÓRIA E O SIGNIFICADO DA ESCOLA NA COMUNIDADE CAMPESINA

Juber Helena Baldotto **Delboni** – UFES

Resumo

Este estudo analisa de que maneira as fotografias são mediadoras da memória e de que forma a memória construída sobre a escola contribui nos processos de significação da escola multisseriada na comunidade campesina de Santa Maria de Jetibá-ES. Do ponto de vista metodológico utilizamos a fotografia como fonte história (CIAVATTA, 2002; 2009), tendo como complemento outras fontes documentais e orais. Como aporte teórico, fez-se necessário compreender os conceitos a relação da fotografia com a construção da memória coletiva (HALBWACHS, 2006; LE GOFF, 1992), a fotografia como mediação (MAUAD, 2008) e os autores que discutem a Educação do Campo (ARROYO, 2011; HAGE, 2010). As análises iniciais indicam que as escolas multisseriadas representam o direito das populações do campo a uma educação em sua própria comunidade fortalecendo as identidades, saberes e valores do campo. Ao mesmo tempo, a escola deve ser lugar de memória e nesse processo, as fotografias contribuem para a construção da memória das escolas multisseriadas, revelando a constituição dos sentidos de ser aluno, professor e comunidade em contextos campesinos.

Palavras-chave: Escola multisseriada; fotografia; memória

A ESCOLA MULTISSERIADA EM IMAGENS: CONSTRUINDO A MEMÓRIA E O SIGNIFICADO DA ESCOLA NA COMUNIDADE CAMPESINA

O passado constitui o tempo presente ressignificando-o em direção a um tempo futuro. Contudo, o elo entre imagem, memória e história, muitas vezes não se faz presente no cotidiano das escolas, uma vez que estas carecem de fontes documentais, como fotografias e outros registros históricos. Conforme Ciavatta (2010), além da carência de registros, há a predominância da cultura oral, em nossas escolas.

Nas escolas multisseriadas, esse problema é ainda maior, devido ao constante ir e vir de professores não residentes na comunidade e as trocas a cada ano, faz com que muitas delas careçam de registros de seu passado, e quando os tem, estes estão nas mãos de professores zelosos que mantiveram a sua guarda, mobilizados pelo sentimento afetivo que fizeram parte de sua trajetória profissional. Dessa forma, não há uma continuidade dos registros, uma história documentada em fontes materiais sobre as escolas multisseriadas.

No contexto atual, as escolas multisseriadas passam por importantes debates de ressignificação de seu papel nas comunidades campestinas. Vistas como sinônimo de atraso, essas escolas ainda são um desafio no cenário educacional brasileiro, sobretudo se considerarmos a precariedade das condições objetivas de trabalho e as demandas que têm sido constituídas no espaço urbano, culminando assim, com processos de destituição das referências escolares dos alunos do campo.

Em Santa Maria de Jetibá-ES¹, as escolas multisseriadas refletem a realidade nacional e denunciam relações históricas e culturais estabelecidas ao longo dos anos que perduram nas imagens construídas sobre estas escolas e sobre os sujeitos do campo. Tais representações prevalecem na avaliação e análise das escolas, culminando muitas vezes em processos de fechamento e nucleação. Neste contexto, o estudo analisa de que maneira as fotografias são mediadoras da memória e de que forma a memória construída sobre a escola contribui nos processos de significação da escola multisseriada, na comunidade campestina de Santa Maria de Jetibá-ES.

Do ponto de vista metodológico, utilizamos a fotografia como fonte histórica (CIAVATTA, 2002; 2009), tendo como complemento outras fontes documentais e orais. Como arcabouço teórico o estudo dialoga com os autores que problematizam a relação da fotografia com a construção da memória coletiva (HALBWACHS, 2006; LE GOFF, 1992); a fotografia como mediação (MAUAD, 2008) e, autores que discutem a Educação do Campo (ARROYO, 2011; HAGE, 2010).

¹ Santa Maria de Jetibá é formado originariamente por imigrantes pomeranos que chegaram por volta de 1859, oriundos da Pomerânia Oriental, localizada entre o mar Báltico, Alemanha e Polônia. Mantém até hoje seus costumes, incluindo a língua, o pomerisch ou pomerano, formado a partir de línguas do Baixo-Saxão (TRESSMANN (2005); ROELKE (1996).

No contexto da Educação do Campo apresenta-se a escola multisseriada que representa para muitos, a primeira experiência escolar. Para muitos e também para nós representou o início de uma jornada escolar que para prosseguir culminou com a saída do campo para viver na cidade. Para outros, significou e ainda significa a única experiência de escola, o limite, a negação do direito à educação. Caracterizadas pelo agrupamento de alunos de diferentes séries escolares em uma mesma sala de aula, geralmente sob a responsabilidade de um único professor tem sido muito comum à realidade educacional brasileira.

Considerando o contexto atual, de um mundo cada vez mais globalizado, marcado pela ilusão das imagens televisivas e da comunicação informatizada, perdem-se os rumos da própria cultura, das identidades construídas no grupo local ou no grupo familiar, dificultando a organização de um projeto de país com condições de vida dignas para todos. Se não sabemos do passado, tampouco saberemos onde queremos chegar.

O que dizer então, da memória das escolas do campo, que vivenciaram e ainda vivenciam tantas mudanças de professores e pedagogos ao longo dos anos de funcionamento? Quem tem a memória dessas escolas? Quem se interessaria por conservá-las, com que interesses? O que motiva seu esquecimento? E por fim: o que é memória coletiva e qual sua relação com a história e a educação?

A recorrência à memória de professores que atuaram e que atuam nas escolas multisseriadas torna-se essencial, pois pela reconstrução dos tempos e espaços vividos, na história, reconstruída nas memórias dos professores, por meio das fotografias, buscamos compreender o significado das escolas nas comunidades campesinas de Santa Maria de Jetibá, além de contribuir para o registro da memória das escolas multisseriadas no município.

Quando pensamos em memória de escolas a primeira ideia que temos é a nossa memória pessoal, da nossa infância, do nosso tempo escolar, momentos felizes, outros nem tanto. É a memória individual, que surge no primeiro contato com o tema. Num primeiro momento, a memória parece ser um fenômeno individual, próprio de cada pessoa. Contudo, Halbwachs (2006) destaca que mesmo aparentemente particular, a memória remete a um grupo. O indivíduo carrega em si a lembrança, mas está sempre

interagindo na sociedade. Para o autor a memória individual não deixa de existir, mas está enraizada em diferentes contextos com a presença de diferentes participantes, por meio de acontecimentos partilhados em grupo.

Neste estudo, memória, imagem e história constituem o elo para a compreensão da realidade das escolas multisseriadas. Dessa forma, tomaremos a fotografia como mediação, entende-se a mesma como processo social complexo, produzido historicamente, em que a compreensão do todo do objeto supõe ir além da representação aparente da imagem. Ciavatta (2002) aponta muitas implicações presentes nesse campo fascinante e movediço, quando se fala em fotografia como fonte histórica.

Como documento, tal qual um monumento, a fotografia mostra a realidade de um tempo, e esconde atrás de si, outros tempos que já não podemos mais ver, senão pela aparência, pelos vestígios, pela representação objetiva/subjetiva da realidade. Dessa forma, tomar a fotografia como fonte histórica, implica decodificar as mensagens subjacentes, desvelar seus elementos e buscar as relações ocultas e menos aparentes (CIAVATTA, 2009).

Para reconhecer a fotografia como mediação, é necessário buscar as relações que estão ocultas no objeto. Ciavatta, (2002, p.76) reitera que a fotografia como mediação opõe-se ao mundo dos fenômenos externos, que revelam a superfície dos processos, a práxis fetichizada do mundo das representações. “O que é visível revela e oculta - de onde, talvez provenha a grande força de sedução da fotografia - a história que ainda está invisível”.

Com estas pistas dadas pelos autores, buscamos compreender um pouco da fotografia como fonte histórica, como documento e monumento e como mediação, ou seja procuramos estabelecer as bases para a análise, e assim, ir além do aparente, no contato imediato com a realidade da escola multisseriada expressa na fotografia.

Desta forma, o registro fotográfico e os relatos da professora do campo permitem-nos aproximações com o percurso de constituição das escolas multisseriadas no meio campesino e evidencia o descaso de políticas educacionais para o campo. Ao mesmo

tempo, possibilita-nos perceber iniciativas da comunidade campesina e dos indivíduos, com relativa autonomia na busca de organizar a educação nestes contextos.

Figura 1 - Inauguração da Escola Singular Fazenda Borchartt (prédio comunitário), em 13 de outubro de 1959.



Fonte: Acervo da professora Dorothéia Göering Hartwig.

A fotografia acima retrata o modelo de escola que se quis implantar no período republicano, seja nas crianças uniformizadas penteadas e em posição de respeito para cantar o hino, seja pela presença das autoridades em pé no fundo da sala, mas não consegue esconder a origem humilde dos imigrantes pomeranos com seus pés descalços e o descaso com a escola rural, funcionando com caixotes improvisados para servir de carteiras. A presença das autoridades na fotografia, reflete o domínio ideológico que se queria ter sobre as populações étnicas, para tentar implantar o nacionalismo, com a homogeneização cultural e linguística em prol da criação de uma identidade.

As análises iniciais permitem considerar que as fotografias são mediadoras da memória e, a maneira como a memória é construída sobre a escola contribui nos processos de significação da escola multisseriada na comunidade campesina de Santa Maria de Jetibá-ES, pois verificou-se que o descaso com as escolas multisseriadas tem raízes históricas e é reflexo do modelo de educação rural que vê o campo como sinônimo de atraso.

Nesse processo, as escolas multisseriadas acompanharam e foram difusoras do modelo de desenvolvimento econômico do país. Foi pela escola que o governo republicano implantou o ideal de homogeneização cultural e linguística em prol da criação de uma identidade nacional, o que em Santa Maria de Jetibá levou à negação da cultura do aluno pomerano, principalmente da língua pomerana nas escolas.

As escolas multisseriadas hoje, representam o direito das populações do campo a uma educação em sua própria comunidade. Para os sujeitos do campo, estudar perto de casa, é manter viva a rede de relações entre escola e comunidade, é fortalecer as identidades, saberes e valores do campo. Ao mesmo tempo, a escola deve ser lugar de memória, de resgate de identidades, incorporando as lutas e conquistas do passado para compreender o presente. E nesse processo, as fotografias contribuem para a construção da memória das escolas multisseriadas, revelando os processos constituição dos sentidos de ser aluno, professor e comunidade no contexto campesino de Santa Maria de Jetibá.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel Gonzales, CALDART, Roseli Salete, MOLINA, Mônica Castagna (Org). **Por uma educação do Campo**.5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ClAVATTA, Maria. **Arquivos da memória do trabalho e da educação – centros de memória e formação integrada para não apagar o futuro**. In: ClAVATTA, Maria; REIS, Ronaldo Rosas (Orgs). A Pesquisa histórica de trabalho e educação. Brasília-DF: EDUA, 2010.

_____. **Mediações históricas de trabalho e educação: gênese e disputas na formação dos trabalhadores (Rio de Janeiro, 1930-1960)**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

_____. **O mundo do trabalho em Imagens: a fotografia como fonte história (Rio de Janeiro, 1900- 1930)**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej e BARROS, Oscar Ferreira. **Currículo e Educação do Campo na Amazônia: Referências para o debate sobre a multisseriação na escola do campo**. Espaço do Currículo, v.3, n.1, PP.348-362, Março de 2010 a Setembro de

2010. Disponível em <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec>. Acesso em 03/08/2014.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Trad. de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 2ª Ed. Campinas: Unicamp, 1992.

MAUAD, Ana Maria. **Fotografia e História – possibilidades de análise**. In CIAVATTA, Maria e ALVES, Nilda. (orgs.). *A Leitura de Imagens na Pesquisa Social: história, Comunicação e Educação*. São Paulo: Cortez, 2008.

RÖELKE, Helmar. **Descobrimo raízes**: aspectos geográficos, históricos e culturais da Pomerânia. Vitória: UFES, 1996.

TRESSMANN, Ismael. **Da Sala de Estar à Sala de Baile**. Estudo Etnolinguístico de Comunidades Camponesas Pomeranas do Estado do Espírito Santo. Tese de Doutorado em Linguística. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.